

**LUNA, Francisco Vidal Luna & NOGUEIRA NETO, Thomaz de Aquino. A Faculdade de Economia e Administração a partir da Reforma de 1969 - O Corpo Discente. In: CANABRAVA, Alice Piffer (Coordenadora e organizadora). *História da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (1942-1981)*. São Paulo, FEA/USP e Aex-FEA/USP, p. 177-202, 1984.**

# A FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DA REFORMA DE 1969 – O CORPO DISCENTE.

Francisco Vidal Luna  
Thomaz de Aquino Nogueira Neto

O objetivo deste trabalho, prende-se essencialmente, à caracterização dos formados pela Faculdade de Economia e Administração e sua evolução desde sua implantação em 1946; neste sentido, analisamos informações pertinentes a 3551 alunos que se formaram até o primeiro semestre de 1981.

Como fontes principais de dados servimo-nos de duas categorias de informações. O universo dos discentes que concluíram seus cursos na FEA, foi analisado a partir dos dados existentes no Serviço de Alunos da Faculdade. Adicionalmente, e como complemento à pretendida caracterização socioeconômica dos discentes, utilizamo-nos de um questionário, enviado a todos os formados.

## 1. Ingressantes e Formados

A análise do número de vagas da FEA e dos respectivos ingressantes (vide Tabela 1) permite que se caracterizem diversos períodos diferenciados. Assim, nos primeiros quatro anos da instituição (1946-1949), embora se abrissem apenas sessenta vagas por ano, mesmo esse total ficava longe de ser absorvido pelos alunos aprovados, que se situavam ao redor dos trinta. Tal fenômeno repetiu-se ao longo da década de cinquenta, quando abrigaram-se cem vagas para os cursos oferecidos pela FEA; embora crescente, em nenhum dos anos – exceto 1960 – absorveram-se integralmente as vagas oferecidas. Deve-se chamar a atenção para o fato de que até 1965 o concurso de ingresso, contrariamente ao atual, meramente classificatório, revestia-se do caráter de aprovação ou reprovação, o que podia conduzir a uma situação de permanente “sobra” de vagas.

O ano de 1961, marca uma data fundamental para a vida da escola com a abertura do curso no período noturno, em complemento ao diurno até então existente. Dobram-se as vagas, de cem para duzentas, sendo 60% para o período diurno e 40% para o noturno. Embora nos três primeiros anos não se completassem as vagas abertas, o número de ingressantes mantinha-se em patamares elevados, comparativamente aos primeiros anos da década de cinquenta quando aprovavam-se menos de três dezenas de candidatos. Os três primeiros anos da década de sessenta marcam o ingresso de 132, 68 e 105 alunos, respectivamente.

Tabela 1

## FEA/USP – EVOLUÇÃO DAS VAGAS E ALUNOS FORMADOS

Ano Letivo	Vagas	INGRESSO				FORMATURA NÚMERO
		VESTIBULAR		Art. 75	Total	
		1ª Chamada	2ª Chamada			
1946	60	16	-	-	16	
1947	60	19	6	-	25	
1948	60	30	5	-	35	
1949	60	15	6	-	21	10
1950	100	14	4	-	18	11
1951	100	12	14	-	26	18
1952	100	12	12	-	24	15
1953	100	13	14	-	27	8
1954	100	35	12	-	47	8
1955	100	24	30	-	54	12
1956	100	48	31	-	79	14
1957	100	56	34	-	90	9
1958	100	41	18	-	59	23
1959	100	60	35	-	95	24
1960	100	93	34	-	127	21
1961	200	132	-	-	132	34
1962	200	68	-	-	68	43
1963	200	105	-	-	105	13
1964	300	108	46	42	196	70
1965	300	66	33	91	190	49
1966	300	125	97	78	300	70
1967	300	300	-	-	300	74
1968	450	450	-	-	450	97
1969	450	450	-	-	450	112
1970	450	450	-	-	450	112
1971	450	450	-	-	450	227
1972	450	450	-	-	450	260
1973	450	450	-	-	450	270
1974	450	450	-	-	450	272
1975	450	450	-	-	450	279
1976	450	450	-	-	450	291
1977	450	450	-	-	450	300
1978	450	450	-	-	450	278
1979	450	450	-	-	450	262
1980	450	450	-	-	450	228

Em 1964, dava-se um a nova ampliação no número de vagas, alcançando o número de trezentas; os ingressantes somaram 196 pessoas. Note-se que nesse ano, além da admissão via vestibular, e fetuada em 1ª. E 2ª. chamada, aceitaram-se alunos via artigo 75 dos Estatutos da Universidade de São Paulo, que beneficiava candidatos já formados em outras áreas de ensino, e que podiam requerer matrícula desde que houvesse vagas disponíveis. Tal mecanismo beneficiou 211 alunos no período 1964/1966, o que perfaz cerca de um terço do total de discentes que entraram no triênio. Esse período (1964/1966), marca, de fato, uma ampliação de interesse pelos cursos da FEA, pois os ingressos anuais multiplicam-se por três, em relação aqueles verificados nos três anos anteriores e, pela primeira vez, em 1966, dava-se a ocupação integral de vagas oferecidas pela Faculdade, evento que se tornará normal a partir de então, quando o vestibular adquire o caráter classificatório.

Em 1968, face ao crescente interesse que os cursos despertavam, dava-se nova ampliação nas vagas, elevadas para 450, número mantido até o presente ano.

Isso posto, vejamos a evolução dos formados da FEA. Da primeira turma, constituída por dezesseis ingressantes (1946), dez formavam-se em 1949. Durante nove anos (1949/1957) o total de formados manteve-se entre dez e quinze, elevando-se para um patamar superior (média de 27) nos seis anos seguintes (1959/1963). Note-se que até este último ano (1963), quando a escola completava 18 anos, haviam ingressado na escola pouco mais de mil alunos e os formados somavam 263 pessoas. Nesse sentido, 1964 marca um momento importante no crescimento da Faculdade, face as próprias transformações que ocorriam na sociedade brasileira.

Assim, a partir de 1964, os formados nos cursos da FEA revelam uma tendência crescente, ultrapassando a marca dos cem anuais em 1969, chegando a 227 dois anos depois (1971), e alcançando a marcados 300 em 1977. A partir deste último ano, embora o número de ingressantes se mantenha estável em 450, os formados passam a apresentar uma tendência decrescente, com 228 no último ano analisado (1980).

Desse modo, no período 1946/1980, ingressaram 7884 alunos na instituição e formaram-se 3514 pessoas. O número de matriculados nesse ano somava aproximadamente 220 discentes. Tais números demonstram o excepcional crescimento que a FEA veio a apresentar no período pós 1964, particularmente na década de 70.

Isso posto, analisaremos mais detidamente tais alunos e a sua distribuição pelos curso oferecidos. No período 1946/1963, os formados distribuíram-se em dois grupos, os provenientes do curso de Ciências Econômicas (que somavam 199 casos) e aqueles que concluíam Ciências Contábeis e Atuarias (65 alunos). A partir de 1964, com o desmembramento deste último curso e a criação do curso de Administração de Empresas e de Administração Pública passamos a assistir a formação de elementos advindos de uma gama maior de cursos. Entretanto, verifica-se que, ao longo da década de sessenta, os cursos de Ciências Econômicas e de Administração de Empresas mantiveram, quase absolutamente, a preferência dos ingressantes, que optam pelas várias especialidades após um período de curso básico, comum para todos.

O curso de Ciências Contábeis forma cerca de dez alunos por ano, ao longo da década compreendida entre 1964 e 1973, exceto 1972, quando 37 alunos concluíram tal curso, grande parte proveniente do curso de Administração de Empresas (1971), aos quais possibilitou-se efetuar também o curso de Ciências Contábeis. Com a fixação prévia de vagas no vestibular neste último curso, o mesmo passaria a evidenciar uma nova dinâmica. Passaram a ingressar 90 por ano, e já a partir de 1977 seus formados passam a representar um número significativo, acima de trinta nos três primeiros anos (1977/1979), alcançando 55 em 1980. Note-se que neste último ano, deu-se um relativo equilíbrio na distribuição de formados provenientes dos três cursos de maior expressão: Economia (98), Administração de Empresas (73) e Contábeis (55), refletindo a distribuição de preferências dos alunos que procuravam a FEA, e sua materialização na oferta de vagas para os referidos cursos, que atualmente se distribui na seguinte forma: Economia, 180 vagas; Administração de Empresas, 180 vagas; Contábeis, 90 vagas.

## **Tabela 2**

## ALUNOS FORMADOS: POR CURSO E ANO

ANO	CURSOS					
	Economia	Adm. Empresas	Contábeis	Adm. Pública	Atuariais	Ciências Contábeis Atuariais
1949	5					5
1950	6					5
1951	15					3
1952	11					4
1953	4					4
1954	6					2
1955	10					2
1956	11					3
1957	7					2
1958	17					6
1959	17					7
1960	16					5
1961	24					10
1962	39					4
1963	11					2
1964	45	23	1			1
1965	30	13	4	2		
1966	39	28	1	-	2	
1967	37	30	6	1	-	
1968	42	48	6	1	-	
1969	52	54	5	-	1	
1970	69	40	3	-	-	
1971	142	76	6	3	-	
1972	137	85	37	1	-	
1973	162	96	9	3	-	
1974	152	92	25	3	-	
1975	161	104	12	1	1	
1976	180	97	12	2	-	
1977	174	92	34	-	-	
1978	150	97	31	-	-	
1979	130	99	33	-	-	
1980	98	73	55	2	-	

Resumindo, no período 1946/1980, formaram-se 1999 alunos em Ciências Econômicas; 1147 em Administração de Empresas; 280 em Ciências Contábeis; e 19 em Administração Pública; 4 em Ciências Atuariais e 65 no curso de Ciências Contábeis e Atuariais, oferecido até 1964 (cf. Tabela 2).

Evidências complementares se encontram quando segmentamos os alunos formados por sexo. A participação dos elementos do sexo feminino, que se mostrara pouco significativa até meados da década de setenta passa a ascender a partir de 1973/1974, refletindo modificações que ocorriam na composição dos alunos ingressantes a partir de 1970. Assim, as mulheres que representavam menos de 105 dos alunos que concluíam os cursos até 1972, passam a representar parcelas crescentes dos egressos, alcançando 36,8% em 1980 (cf. Tabela 3).

Tomando-se o período 1946/1980, nota-se que nos dois cursos mais representativos, ou seja, Ciências Econômicas e Administração de Empresas, a participação feminina alcançou percentual relativamente similar, em torno de 16%. No caso do curso de Ciências Contábeis, nota-se um maior percentual feminino situando-se em 23,15. Considerando-se o total de alunos formados em todos os cursos, o peso feminino representou 16,5%, contra 83,5% dos homens (cf. Tabela 4).

Outra variedade de informação a merecer realce, diz respeito ao tempo médio para conclusão do curso, idade dos alunos e espaço temporal entre o fim do secundário e seu ingresso na FEA. Sob este último aspecto, verifica-se pela tabela 5, que a maioria dos

alunos (38,1%), ao ingressarem na FEA havia concluído seu curso secundário no ano imediatamente anterior; outra parcela importante (28,1%) tardou um ano e em 12,6% dos casos o espaço temporal alcançou dois anos. O valor médio alcançado por tal variável mostrou o valor 1,7 (cf. Tabela 5).

Com referência ao tempo de duração dos cursos, nota-se que a maior parte dos formados concluíram seu curso em quatro (37,8%) e cinco anos (26,8%). Ademais, encontramos um percentual expressivo de alunos que realizaram seu curso em seis e sete anos (10,1% e 10,4%, respectivamente). Deve-se notar que, cerca de 10% dos alunos demandaram oito em mais anos para concluir algum dos cursos da FEA. Assim, a média calculada para tal variável alcançou 5,35 anos e a mediana situou-se em 4,95 (cf. Tabela 6).

Por fim, vejamos as idades dos alunos quando da sua conclusão do secundário, no seu ingresso na FEA, na conclusão de seu curso e no ano da pesquisa, ou seja 1981. Para tal fim, vamos nos servir da tabela 7. Verifica-se que a maior freqüência de conclusão do secundário concentrou-se na faixa dos 18 a 21 anos (78,2%). Com relação ao ingresso na FEA, os alunos concentravam-se em uma faixa etária de 19 a 22 anos (60%), sendo 20 anos a idade mais freqüente, com 17,1%. Deve-se realçar o reduzido peso dos alunos que ingressaram com mais de 30 anos e que perfizeram apenas 3,6%.

**Tabela 3**

**ALUNOS FORMADOS: PARTICIPAÇÃO POR ANO E SEXO (%)**

ANO	HOMENS	MULHERES
1949	100,0	-
1950	81,8	18,2
1951	94,4	5,6
1952	86,7	13,3
1953	100,0	-
1954	100,0	-
1955	83,3	16,7
1956	92,9	7,1
1957	100,0	-
1958	95,7	4,3
1959	91,7	8,3
1960	90,5	9,5
1961	97,1	2,9
1962	95,3	4,7
1963	84,6	15,4
1964	92,9	7,1
1965	95,9	4,1
1966	97,1	2,9
1967	93,2	6,8
1968	94,8	5,2
1969	88,4	11,6
1970	89,3	10,7
1971	91,2	8,8
1972	91,9	8,1
1973	87,8	12,2
1974	83,8	16,2
1975	86,0	14,0
1976	76,6	23,4
1977	79,3	20,7
1978	76,3	23,7
1979	69,8	30,2
1980	63,2	36,8

**Tabela 4**

**ALUNOS FORMADOS: POR CURSO E SEXO**

CURSOS	H		M		TOTAL	
	Nº	%(*)	Nº	%(*)	Nº	%(**)
Ciências Econômicas	1694	83,8	328	16,2	2022	57,0
Adm. de Empresas	972	84,2	183	15,8	1155	32,0
Ciências Contábeis	220	76,9	66	23,1	286	8,0
Adm. Pública	11	57,9	8	42,1	19	0,5
Ciências Atuariais	4	100,0	-	-	4	0,1
Ciências Contábeis e Atuariais	64	98,5	1	1,5	65	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>2965</b>	<b>83,5</b>	<b>586</b>	<b>16,5</b>	<b>3551</b>	<b>100,0</b>

(\*) Soma 100% na linha

(\*\*) Soma 100% na coluna

**Tabela 5**

**FORMADOS – INTERVALO DE TEMPO ENTRE CONCLUSÃO DO SECUNDÁRIO E INGRESSO NA FEA**

ANOS DE INTERVALO	Nº DE CASOS (*)	%
0	1448	38,1
1	994	28,1
2	447	12,6
3	234	6,6
4	167	4,7
5	84	2,4
6	77	2,2
7	54	1,5
8	35	1,0
9	23	0,6
10	25	0,7
11 e mais	54	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>3542</b>	<b>100,0</b>

(\*) 9 casos desprezados por falta de informação.

**Tabela 6**

## FORMADOS: TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DE ANOS	NÚMERO DE CASOS (*)	%
1	20	0,6
2	21	0,6
3	24	0,7
4	1341	37,8
5	949	26,8
6	359	10,1
7	370	10,4
8	211	5,9
9	132	3,7
10	60	1,7
11 e mais	63	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>3550</b>	<b>100,0</b>

(\*) 1 caso desprezado por falta de informação.

**Tabela 7**

### FORMADOS: IDADE NA CONCLUSÃO DO SECUNDÁRIO, ADMISSÃO NA FEA, CONCLUSÃO NA FEA E IDADE ATUAL.

IDADE	COLEGIAL		FEA				IDADE EM 1981	
	CONCLUSÃO(***)		ADMISSÃO (**)		CONCLUSÃO		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
17	12	0,3	7	0,2	-	-	-	-
18	436	12,3	214	6,0	-	-	-	-
19	1017	28,7	531	15,0	-	-	-	-
20	838	23,6	607	17,1	4	0,2	-	-
21	472	13,4	530	14,9	151	4,3	2	0,1
22	270	7,6	448	12,6	342	9,5	32	0,9
23	141	4,0	318	9,0	410	11,5	55	1,5
24	107	3,0	221	6,2	462	13,0	92	2,6
25	76	2,1	159	4,5	432	12,2	111	3,1
26	42	1,2	121	3,4	355	10,0	121	3,4
27	40	1,1	98	2,8	310	8,7	158	4,4
28	21	0,6	73	2,1	246	6,9	159	4,5
29	15	0,4	46	1,3	206	5,8	164	5,5
30	11	0,3	54	1,5	144	4,1	204	5,7
31	4	0,1	23	0,6	117	3,3	212	6,0
32	6	0,2	25	0,7	81	2,3	223	6,2
33	11	0,3	17	0,5	89	2,5	225	6,3
34	3	0,1	7	0,2	38	1,1	241	6,8
35	5	0,1	10	0,3	40	1,1	203	5,7
36	3	0,1	10	0,3	31	0,9	187	5,3
37	2	0,1	7	0,2	21	0,6	165	4,6
38	-	-	2	0,1	12	0,3	132	3,7
39	1	*	6	0,2	13	0,4	111	3,1
40	2	0,1	2	0,1	9	0,3	111	3,1
41 A 45	3	0,1	8	0,3	25	0,8	311	8,7
46 A 50	-	-	1	*	4	0,2	170	4,9
51 A 55	1	*	2	0,1	3	0,1	98	2,8
56 A 60	-	-	-	-	-	-	25	0,8
31 A 65	-	-	-	-	-	-	7	0,3
66 e mais	-	-	-	-	-	-	2	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>3539</b>	<b>100,0</b>	<b>3547</b>	<b>100,0</b>	<b>3551</b>	<b>100,0</b>	<b>3551</b>	<b>100,0</b>

(\*) – menos de 0,1%.

(\*\*) – 4 casos desprezados por falta de informação.

(\*\*\*) – 12 casos desprezados por falta de informação.

Com referência à conclusão, a idade de 24 anos revelou-se a mais freqüente (13,0%), sendo que no intervalo entre 22 a 26 anos enquadravam-se 56,2% dos formados. Note-se que nada menos de 13,9% dos alunos possuíam ao formar-se mais de 30 anos. Por fim, se considerarmos a idade atual dos egressos da FEA (1981), nota-se que na faixa de maior concentração (30 a 35 anos) encontram-se 36,7% dos formados, havendo 17,6% de ex-alunos com mais de 40 anos.

Como ilustração, apresentamos abaixo a média, mediana e moda de tais idades:

Evento	Idades		
	Média	Moda	Mediana
Conclusão do secundário	19,45	18	18,85
Ingresso na FEA	22,18	20	21,28
Conclusão do curso na FEA	26,33	24	25,43
Idade em 1981	34,40	34	33,44

Pelos números acima, verifica-se que os ex-alunos da FEA compõe um grupo etário, relativamente jovem, com moda e média situadas nos 34 anos, refletindo o fenômeno da recente expansão da Faculdade.

## 2. Caracterização socioeconômica dos formatos

Como já exposto, para completarmos a análise a respeito dos alunos formados na FEA, servimo-nos de informações obtidas via questionário, enviado diretamente aos alunos, e dos quais obtivemos 901 respostas.

Antes de passarmos à análise dos resultados de tais questionários, gostaríamos de discutir a forma pela qual efetuou-se tal coleta de informações.

O questionário utilizado foi montado de forma a complementar os dados já disponíveis no Serviço de Alunos da FEA, pautando-se pela maior simplicidade possível, de modo a não exigir a utilização de entrevistadores e demandar pouco tempo no seu preenchimento.

Para seu envio, procurou-se obter, por todos os meios possíveis, o endereço dos ex-alunos na FEA, no período 1946/1980, para possibilitar o envio dos questionários.

A massa de respostas obtidas, merecem algumas qualificações; embora seu número seja representativo, pode conter algum tipo de viés, pois privilegiou não só os formados mais recentes, como também os que são atualmente professores da FEA. Obviamente, em ambos os casos, a obtenção dos respectivos endereços tornou-se relativamente mais fácil. Com referência aos professores da FEA, foi possível enviar questionários à totalidade do corpo docente. Assim, é possível que os resultados apresentem um viés, como por exemplo, a representatividade dos professores entre os ex-alunos, ou mesmo a participação dos que possuem pós-graduação.

Quanto a uma possível distorção, com referência aos formados nos vários cursos da FEA, os números da tabela 8, parecem não comprovar tal tipo de viés, pois existe uma relação bastante estreita entre a participação dos formados em cada curso, tanto em relação à população como na amostra obtida via questionário. Assim, por exemplo, formados no curso de ciências econômicas representam 57,0% do total e 58,3% dos ex-alunos que responderam ao questionário.

**Tabela 8****PROPORÇÃO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO**

	Alunos Formados	% Total	Formados que Responderam o questionário	% Total
Ciências Econômicas	2022	57,0	525	58,3
Administração de Empresas	1155	32,6	282	31,3
Ciências Contábeis	286	8,0	67	7,4
Administração Pública	19	0,5	7	0,8
Ciências Contábeis e Atuariais	65	1,8	19	2,1
Total	3551	100,0	901	100,0

**2.1. Caracterização pessoal**

Como início à caracterização dos indivíduos que cursaram a FEA, parece-nos oportuno verificar a motivação que os levou a optar pelos cursos oferecidos pela instituição. Com relação a todos os cursos, a motivação mais freqüente – a “crença na aptidão para o curso respectivo” – revelou-se a escolha de cerca de 90% dos alunos<sup>1</sup>. A seguir, situaram-se as opções de “complementação profissional”, “pressão familiar” e <sup>2</sup>o fato de haver sido “induzido por terceiros”. Embora expressiva, a motivação representada pelas “perspectivas profissionais” apareceu apenas em quinto lugar (cf. Tabela 9).

Uma questão interessante refere-se a eventual necessidade de preparação via cursinho pré-vestibular para os ingressantes na FEA. Verifica-se que 650 (72%) dos alunos que responderam ao questionário declaravam haver freqüentador tal tipo de curso, (cf. Tabela 10).

Isso posto, vejamos a formação escolar dos ingressantes quanto ao tipo de secundário no qual se formaram. Dentre os 901 indivíduos da amostra, 688 (76,4%) haviam concluído o colegial; 156 (17,3%) provinham de cursos profissionalizantes e apenas 47 (5,2%) completaram o secundário através da madureza ou supletivo (cf. Tabela 11).

<sup>1</sup> A soma ultrapassa 100%, pois permitia-se a escolha de várias opções.

**TABELA 9**  
**MOTIVAÇÃO NA ESCOLHA DO CURSO**

	Total de Pessoas que Responderam (*)	MOTIVAÇÕES						
		Acreditava na Aptidão	Induzido por Terceiros	Complementação Profissional	Pressão Familiar	Perspectivas Profissionais	Por acaso entre opções do Vestibular	Interesse pela área do conhecimento
Economia	525	483	215	260	193	172	108	5
Administração	282	266	117	141	136	78	61	-
Contábeis e/ou Atuariais	87	71	32	46	39	15	22	-
Administração Pública	7	7	3	6	4	1	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>901</b>	<b>827</b>	<b>367</b>	<b>453</b>	<b>372</b>	<b>266</b>	<b>191</b>	<b>5</b>

(\*) A somatória das respostas ultrapassa o número de pessoas que responderam, pois podia-se optar por mais de uma motivação.

**Tabela 10****FORMADOS: EM RELAÇÃO AO CURSO PRÉ-VESTIBULAR**

	Nº	%
N. decl.	13	1,4
Sim	650	72,1
Não	238	26,4
TOTAL	901	100,0

**Tabela 11****FORMADOS: EM RELAÇÃO AO TIPO DE CURSO SECUNDÁRIO**

	Nº	%
N. decl.	10	1,1
Colegial	688	76,4
Profissionalizante	156	17,3
Madureza ou Supletivo	47	5,2
TOTAL	901	100,0

Ao relacionarmos a informação referente ao tipo de secundário com o curso realizado, verifica-se que o maior peso do colegial coube aos ingressantes no curso de ciências econômicas (79,05%). Com referência ao profissionalizante, verifica-se que coube maior participação aos alunos dos cursos de contábeis e atuariais, pois cerca de um quarto de seus alunos declaram haver realizado tal modalidade de secundário. Com relação ao curso de madureza, seu peso mostra-se relativamente equilibrado e reduzido nos cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais (cf. Tabela 12).

**Tabela 12****FORMADOS: EM RELAÇÃO AO CURSO EFETIVADO E TIPO SECUNDÁRIO**

Curso Secundário	N. Decl.	Colegial	Professiona- lizante	Madureza ou Supletivo	TOTAL
Formado em					
Economia	5	415	84	21	525
Administração	1	211	50	20	282
Contábeis e Atuárias	4	57	21	5	87
Adm. Pública	-	5	1	1	7

A tabela 13 permite que se compare a idade de admissão na FEA com o tipo de curso secundário realizado. Nota-se que, relativamente aos demais, os formados no curso colegial ingressaram mais jovens à Faculdade, sendo que mais de 73% possuem menos de 22 anos. Com relação ao curso profissionalizante verifica-se que os alunos, ao entrarem na FEA, mostravam-se ligeiramente mais velhos, com 63% possuindo menos de 22 anos. Situação relativamente diferenciada verifica-se quanto aos alunos que concluíram o secundário via curso de madureza. Neste caso, apenas 17% possuíam menos de 22 anos ao iniciarem seu curso superior na FEA, sendo as mais freqüentes as idades de 23 e 24 anos, que isoladamente perfazem 40% dos alunos. Neste conjunto de alunos, mostra-se significativo o peso dos alunos que possuíam idade igual ou superior a trinta anos; 17% contra 3% no conjunto dos formados no curso colegial (cf. Tabela 13).

**Tabela 13**

**FORMADOS: IDADE DE ADMISSÃO E TIPO DE SECUNDÁRIO**

IDADE NO INGRESSO	TIPO DE SECUNDÁRIO		
	COLEGIAL	PROFISSIONALI – ZANTE	MADUREZA OU SUPLETIVO
17	-	-	-
18	58	10	-
19	131	17	1
20	137	28	2
21	99	20	3
22	83	24	2
23	51	16	9
24	40	13	10
25	20	6	1
26	17	6	3
27	13	3	3
28	9	3	2
29	5	3	3
30	6	2	4
31	3	2	1
32	3	-	1
33	7	-	-
34	1	1	-
35	2	1	-
36	-	-	1
37	1	-	1
38	-	-	-
39	-	-	-
40	1	1	-

Ainda com relação ao tipo de curso secundário realizado, relacionamos tal informação ao grau de escolaridade do pai. Dos alunos formados na FEA que responderam ao questionário, 46,7% declararam que o respectivo pai possuía o curso primário como grau de escolaridade; 32,0% afirmaram que os pais tinham o secundário como grau de escolaridade e 20% dos pais alcançavam formação superior. Note-se que os pais dos alunos que realizaram o colegial possuíam grau de escolaridade secundária ou superior, 45% dos alunos provenientes dos cursos profissionalizantes se encontravam na mesma situação e para os alunos que realizaram madureza ou supletivo tal percentual reduzia-se para 25% (cf. Tabela 14).

Ainda com referência à escolaridade dos pais, comparemos a escolaridade do pai e da mãe dos alunos que responderam ao questionário. Nota-se que existe um relativo equilíbrio entre os dois, sendo que em 589 dos casos (65%) os dois possuíam o mesmo grau; em 253 casos (28%) o pai possuía escolaridade superior à mãe e em 59 (7,0%) dava-se a situação contrária (cf. Tabela 15).

**Tabela 14****FORMADOS: RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE**

Escolaridade do Pai	Curso Secundário				TOTAL
	N. Decl.	Colegial	Profissionalizante	Madureza ou Supletivo	
N.decl.ou Sem Instrução	-	9	3	-	12
Primário	1	300	82	35	418
Secundário	4	219	55	10	288
Superior	5	130	16	2	153
Pós-graduação	-	30	-	-	30

**Tabela 15****FORMADOS: ESCOLARIDADE DA MÃE**

ESCOLARIDADE DO PAI	ESCOLARIDADE DA MÃE				TOTAL
	Não declarada/sem instrução	primário	secundário	superior	
Não declarado/sem instrução	6	5	1	-	12
Primário	2	375	40	1	418
secundário	-	123	153	12	288
superior	-	16	112	55	183
TOTAL	8	519	306	68	901

Outra questão que gostaríamos de discutir diz respeito à profissão do aluno antes e durante o curso, bem como a profissão dos pais. Com referência ao aluno vamos nos servir da tabela 16. Vê-se que antes do curso a grande maioria dos formados apenas estudava (36,0%) ou executava trabalho não qualificado (36,4%); aqueles que exerciam trabalho qualificado perfaziam 18,5%. Considerada a mesma informação para o período durante o qual o formado cursou FEA, nota-se uma concentração maciça em trabalho não qualificado (53,3%) e trabalho qualificado (32,1%) sendo que apenas 6,1% mantiveram-se a margem do mercado de trabalho.

Com referência ao pai, as maiores freqüência couberam às atividades de comércio não qualificado (23,6%); serviço qualificado (18,5%), serviço não qualificado (18,2%); indústria não qualificada (5,8%) e agricultura ou pecuária (4,9%). Em 6,9% dos casos, o pai estava aposentado e em 9,8% o pai havia falecido. Com relação à mãe, a grande maioria (62,4%) declarou que a mesma dedicava-se ao serviço não qualificado que inclui prendas domésticas (cf. Tabela 17).

Por fim, ainda com relação à caracterização dos formados da FEA que responderam ao questionário, verifiquemos seu estado civil. Um total de 230 (25,5%)

permaneciam solteiros e 664 (73,7%) estavam casados. Destes, 63 haviam casado antes do ingresso na Faculdade, 188 casaram durante o curso e 413 após a sua conclusão (cf. Tabela 18).

**Tabela 16**

**FORMADOS: ATIVIDADE ANTES E DURANTE DO CURSO (\*)**

	ATIVIDADE	ANTES DO CURSO		DURANTE O CURSO	
1.	N. decl.	4	0,4%	6	0,7%
2.	Estudante	324	36,0%	55	6,1%
3.	Indústria, não qualificado	2	0,2%	8	0,9%
4.	Indústria, qualif. na produção	9	1,0%	4	0,4%
5.	Indústria, qualif. fora da produção	7	0,8%	6	0,7%
6.	Comércio, qualificado	2	0,2%	2	0,2%
7.	Comércio, não qualificado	20	2,2%	19	2,1%
8.	Serviço, qualificado	167	18,5%	289	32,1%
9.	Serviço, não qualificado	328	36,4%	480	53,3%
10.	Func. Público Subalterno	20	2,2%	22	2,4%
11.	Func. Público Superior	3	0,3%	4	0,4%
12.	Professor primário	4	0,4%	1	0,1%
13.	Professor secundário	4	0,4%	1	0,1%
14.	Professor superior	1	0,1%	-	-
15.	Militar	5	0,6%	4	0,4%
16.	Agricultor ou pecuarista	1	0,1%	-	-
	Total	901	100,0%	901	100,0%

(\*) As atividades não se referem ao mesmo aluno antes e durante o curso.

**Tabela 17**

**FORMADOS: ATIVIDADE DO PAI E DA MÃE**

	ATIVIDADE			
	PAI		MÃE	
Não declarado	18	2,0%	9	1,0%
Estudante	-	-	3	0,3%
Indústria, não qualificado	52	5,8%	4	0,4%
Indústria, qualificado na produção	7	0,8%	-	-
Indústria, qualificado fora da produção	18	2,0%	1	0,1%
Comércio, qualificado	2	0,2%	1	0,1%
Comércio, não qualificado	213	23,6%	34	3,8%
Serviço, qualificado	167	18,5%	21	2,3%
Serviço, não qualificado	164	18,2%	742	62,4%
Funcionário público Subalterno	27	3,0%	17	1,9%
Funcionário público Superior	13	1,4%	3	0,3%
Professor primário	2	0,2%	21	2,3%
Professor secundário	5	0,6%	15	1,7%
Professor superior	12	1,3%	5	0,6%
Militar	7	0,8%	-	-
Agricultor ou pecuarista	44	4,9%	4	0,4%
Aposentado	62	6,9%	8	0,9%
Falecido	88	9,8%	13	1,4%
TOTAL	901	100,0%	901	100,0%

**Tabela 18****FORMADOS: ESTADO CIVIL**

	Nº	%
Solteiros	230	25,5
Casados	664	73,7
- casados antes do ingresso	63	7,0
- casados durante o curso	188	20,9
- casados após a formatura	413	45,8
Outros	7	0,8
Total	901	100,0

**3. CURSOS COMPLEMENTARES REALIZADOS**

Em continuidade à caracterização socioeconômica dos ex-alunos, vejamos sua situação com referência a outros cursos realizados.

Dos 901 formados que responderam o questionário, 552 declararam ter feito algum tipo de curso além da sua graduação na FEA. Um número significativo fez mais de um curso complementar, como pode ser observado na tabela 19. A grande maioria dos cursos complementares foram feitos em São Paulo, e quase a metade destes são da própria FEA (cf. Tabela 20).

É interessante notar a presença de outros cursos de graduação, com 96 casos, em uma distribuição em que a categoria majoritária é a dos mestrados, com 141 casos (cf. Tabela 21).

As áreas de interesse dos cursos complementares mais freqüentes são pela própria FEA, não deixando entretanto de ser significativa a presença de outras áreas (cf. Tabela 22) revelando o interesse pela diversificação do currículo, ainda que em menor grau do que pela especialização.

**Tabela 19****QUANTIDADE DE CURSOS DE EXTENSÃO (\*)**

QTD.	Freq.	%
1	334	60,5
2	131	23,7
3	50	9,1
4	36	6,5
5	1	0,2
Total	552	100,0

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

**Tabela 20****LOCAL ONDE FEZ A EXTENSÃO (\*)**

Local	Freq.	%
0		
FEA	221	40,0
SP Exclusive FEA	232	42,0
Brasil exclusive SP e FEA	26	4,7
Exterior	73	13,3
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

**Tabela 21****NÍVEL DE EXTENSÃO (\*)**

QTD.	Freq.	%
Graduação	96	17,39
Extensão	110	19,93
Pós-Graduação	109	19,75
Mestrado	141	25,54
Doutorado	81	14,67
N. Decl.	15	2,72
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100,00</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

**Tabela 22****ÁREA EM QUE FEZ A EXTENSÃO**

Área	Freq.	%
Economia	211	38,2
Administração	176	31,9
Contábeis	84	15,2
Sociologia	7	1,3
Direito	16	2,9
Engenharia	17	3,1
Outras Técnicas	14	2,5
Outra Humanas	22	4,0
Outras	2	0,4
N. Decl.	3	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

Podemos notar também (cf. Tabela 23), um crescimento ao longo do tempo do número de cursos complementares, o que pode sugerir um aumento de interesse por esses cursos a par de uma maior oferta de vagas, seja pela ampliação dos cursos existentes, seja pela abertura de novas opções.

Na tabela 24, observa-se o grande predomínio de formados com apenas um curso complementar dentre os quais predominam os com Mestrado completo. É de se esperar que a categoria pós-graduação refira-se a pessoas que ainda venham a concluir o Mestrado e mesmo o Doutorado. Nota-se mesmo a presença de 10 pessoas que fizeram o Doutorado já em sua primeira pós-graduação.

Em consonância com o sistema acadêmico de pós-graduação, vamos encontrar o Doutorado como a categoria modal, dentre o conjunto das pessoas com dois cursos complementares.

Com três ou mais cursos complementares, cresce a participação dos curso de extensão, indicando mais um caráter de complementação do que de pós-graduação propriamente dita.

A ocorrência significativa de outros cursos de graduação despertou interesse por um exame mais detalhado, revelando que dos 94 casos em que foi possível apurar as datas de início da graduação na FEA e da outra graduação, 61 foram iniciados após o início da graduação na FEA, 9 foram iniciados no mesmo ano e 24 foram iniciados antes da FEA, colocando portanto, neste caso, esta como segunda graduação.

Os dados sobre a segunda graduação acompanham a tendência geral ao concentrarem seu início a partir da década de 70. Em 32 dos 61 casos de pessoas que fizeram a segunda graduação após a FEA, iniciaram-na a partir de 1971, indicando possivelmente, conforme vimos anteriormente, uma tendência de adaptação ao mercado de trabalho.

**Tabela 23**

**CURSOS DE EXTENSÃO INICIADOS E TERMINADOS (\*)**

Período	Iniciados	Concluídos
n. inf.	10	-
até 1950	2	1
51 a 55	2	2
56 a 60	5	4
61 a 65	21	17
66 a 70	49	42
71 a 75	156	92
76 a 80	242	216
Em 1981	35	44
<b>TOTAL</b>	<b>522</b>	<b>418</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

Tabela 24

QUANTIDADE DE EXTENSÕES (\*)

Nível	1		2		3		4		5		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	freq.	%
Graduação	79	23,6	15	11,5	2	4,0	-	-	-	-	96	17,39
Extensão	58	17,4	27	20,6	12	24,0	13	36,1	-	-	110	19,93
Pós-Graduação	72	21,6	27	19,8	5	10,0	6	16,7	-	-	109	19,75
Mestrado	105	31,4	22	16,8	7	14,0	7	19,4	-	-	141	25,54
Doutorado	10	3,0	38	29,0	24	48,0	8	22,2	1	100,0	81	14,67
N. Decl.	10	3,0	3	2,3	-	-	2	5,6	-	-	15	2,72
<b>TOTAL</b>	<b>334</b>	<b>100,0</b>	<b>131</b>	<b>100,0</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>552</b>	<b>100,00</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

As tabelas 25 e 26 mostram uma grande concentração de cursos complementares nas áreas de economia, administração e contábeis, indicando uma tendência ao aperfeiçoamento e especialização, com muitos desses cursos feitos na própria FEA.

As tabelas 27 a 29 permitem-nos uma apreciação da distribuição dos cursos complementares segundo a formação dos ex-alunos. Em relação à quantidade desses cursos, vamos observar uma taxa homogênea de pessoas com apenas um curso (cerca de 60%) para todas as formações. Em razão do pequeno número de casos, não podemos identificar nenhum padrão para os administradores públicos. Já para os demais, vemos uma concentração acima da média para os administradores com dois cursos de extensão, ao passo que os economistas e contabilistas apresentam-se mais distribuídos em relação à quantidade de cursos feitos.

É possível que a raiz dessas diferenças de padrão encontrem-se na época em que os diversos cursos foram organizados, bem como as respectivas pós-graduações. Pelo sistema atual, as pessoas dirigem-se para uma menor quantidade de cursos, mas que as conduzam a títulos acadêmicos formalmente reconhecidos.

Quanto às áreas em que os respondentes fizeram suas extensões, vamos encontrar uma grande concentração naquelas da mesma natureza que as oferecidas pela FEA. Não obstante, notamos que a maior correlação com a própria formação se dá com os contabilistas, e a maior diversificação com os economistas. Fica evidente, entretanto, uma tendência a uma maior especialização técnico-profissional, representada pelas porcentagens de economistas que procuram administração ou contábeis ou administradores que vão para contábeis e os contabilistas que se concentram na própria área.

A distribuição dos cursos complementares quanto aos níveis, apresentam diferenças sensíveis em relação à graduação feita pelo aluno. Há uma variedade maior entre os economistas, que também apresentam a maior proporção de cursos de pós-graduação formalmente estruturados (mestrados e doutorado), além de apresentar a maior proporção de doutorados. Os administradores apresentam maior concentração em outras graduações e extensões. Os contabilistas apresentam, assim como os economistas, concentração na própria área de pós-graduação, apresentando, ademais, a maior taxa de mestrados.

As tabelas 30 e 31 permitem aquilatar os cursos complementares feitos pelos formados na FEA, cruzando as suas áreas com o local em que foram feitas e também as áreas com o nível da extensão. Quanto ao local onde foi realizado o curso complementar, nota-se uma destacada incidência na própria FEA, nas áreas de economia e contábeis; entretanto no caso de administração a predominância coube a outras escolas sediadas em São Paulo. Destaque-se, ainda, a participação de cursos complementares em economia realizadas no exterior.

Com relação a outras graduações, há uma grande ocorrência de casos para as áreas que não são oferecidas na FEA, com equilíbrios entre áreas técnicas e humanas. Nestes casos, a predominância é de cursos feitos em São Paulo.

Tabela 25

LOCAL EM QUE FEZ A EXTENSÃO ( \* )

Quantidade de extensões	FEA		SP Exclusive FEA		Brasil Exclusive SP		Exterior		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	133	60,2	157	67,7	20	76,9	24	32,9	334	60,5
2	55	24,9	47	20,3	5	19,2	24	32,9	131	23,7
3	16	7,2	18	7,7	-	-	16	21,9	50	9,1
4	17	7,7	10	4,3	1	3,9	8	10,9	36	6,5
5	-	-	-	-	-	-	1	1,4	1	0,2
Total	221	100,0	232	100,0	26	100,0	73	100,0	552	100,0

( \* ) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

**Tabela 26**

**ÁREA EM QUE FEZ A EXTENSÃO (\*)**

Quantidade de Extensões	Economia	Administração	Contábeis	Sociologia	Direito	Engenharia	Outras Técnicas	Outras Humanas	Outras	Total
1	124	103	49	6	10	14	10	14	4	334
2	48	44	22	1	4	3	4	4	1	131
3	22	17	6	-	2	-	-	3	-	50
4	15	12	7	-	-	-	-	1	1	36
5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>176</b>	<b>84</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>552</b>

(\*) Extensão refere-se a qualquer curso complementar feito pelo indivíduo, seja de Graduação, Extensão ou Pós-Graduação.

**Tabela 27****CURSO EM QUE SE GRADUOU**

Quantidade cursos	Economia		Administração		Contábeis		A. Pública		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	211	60,46	99	60,74	21	60,00	3	60,00	334	60,51
2	76	21,78	47	28,83	7	20,00	1	20,00	131	23,73
3	39	11,17	7	4,29	3	8,57	1	20,00	50	9,06
4	23	6,59	9	5,52	4	11,43	-	-	36	6,52
5	-	-	1	0,62	-	-	-	-	1	0,18
Total	349	100,00	163	100,00	35	100,00	5	100,00	552	100,00

**Tabela 28****CURSO EM QUE SE GRADUOU**

Área em que faz a Extensão	Economia		Administração		Contábeis		A. Pública		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Economia	184	52,72	21	12,88	3	8,57	3	60,00	211	38,22
Administração	85	24,35	86	52,76	5	14,29	-	-	176	31,88
Contábeis	26	7,45	34	20,86	23	65,71	1	20,00	84	15,22
Sociologia	6	1,72	-	-	-	-	1	20,00	7	1,27
Direito	12	3,44	2	1,23	2	5,71	-	-	16	2,90
Engenharia	7	2,01	9	5,52	1	2,86	-	-	17	3,08
Outras Técnicas	7	2,01	6	3,68	1	2,86	-	-	14	2,54
Outras Humanas	18	5,16	4	2,45	-	-	-	-	22	3,99
Outras	4	1,14	1	0,62	-	-	-	-	5	0,90
Total	349	100,00	163	100,00	35	100,00	5	100,00	552	100,00

**Tabela 29****CURSO EM QUE SE GRADUOU**

Nível de Extensão	Economia		Administração		Contábeis		A. Pública		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Graduação	53	15,19	35	21,47	7	20,00	1	20,00	96	17,39
Extensão	58	16,62	48	29,45	4	11,43	-	-	110	19,93
Pós-Graduação	73	20,91	27	16,56	6	17,14	3	60,00	109	19,75
Mestrado	93	26,65	35	21,47	13	37,14	-	-	141	25,54
Doutorado	64	18,34	13	7,98	3	8,57	1	20,00	81	14,67
N. Decl.	8	2,29	5	3,07	2	5,72	-	-	15	2,72
Total	349	100,00	163	100,00	35	100,00	5	100,00	552	100,00

Tabela 30

PÓS-GRADUAÇÃO

ÁREA EM QUE FEZ A EXTENSÃO

Local em que fez a Extensão	Economia	Administração	Contábeis	Sociologia	Direito	Engenharia	Outras Técnicas	Outras Humanas	Outras	Totais
FEA	89 42,18	71 40,34	54 64,29	-	-	-	-	-	3 60,00	217 39,31
SP (exclusive FEA)	55 26,07	87 49,43	26 30,95	7 100,00	14 87,50	17 100,00	12 85,71	18 81,82	-	236 42,75
Brasil (exclusive SP)	17 8,06	3 1,71	2 2,38	-	1 6,25	-	-	2 9,09	1 20,00	26 4,71
Exterior	50 23,69	15 8,52	2 2,38	-	1 6,25	-	2 14,29	2 9,09	1 20,00	73 13,23
Total	211	176	84	7	16	17	14	22	5	552

Tabela 31

## PÓS-GRADUAÇÃO

## ÁREA EM QUE FEZ A EXTENSÃO

Nível da Extensão	Economia	Administração	Contábeis	Sociologia	Direito	Engenharia	Outras Técnicas	Outras Humanas	Outras	Totais
N. Decl.	3 1,42	6 3,41	2 2,38	- -	1 6,25	- -	1 7,14	1 4,55	1 20,00	15 2,72
Outras Grad.	4 1,90	18 10,23	28 33,33	4 57,14	11 68,75	12 70,59	5 35,72	13 59,09	1 20,00	96 17,39
Extensão	41 19,43	46 26,13	11 13,10	- -	1 6,25	3 17,65	5 35,72	1 4,55	2 40,00	110 19,93
Pós-Graduação	50 23,70	41 23,30	11 13,10	2 28,57	2 12,50	1 5,88	1 7,14	1 4,55	- -	109 19,74
Mestrado	64 30,33	44 25,00	27 32,14	- -	- -	1 5,88	1 7,14	3 13,63	1 20,00	141 25,54
Doutorado	49 23,22	21 11,93	5 5,95	1 14,29	1 6,25	- -	1 7,14	3 13,63	- -	81 14,67
Total	211	176	84	7	16	17	14	22	5	552

**Tabela 32****FORMADOS: POR CURSO E ÁREA DE ATIVIDADE (\*)**

CURSO	ÁREA				TOTAL	
	Privado		Público e Economia Mista		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Economia	261	58,4	186	41,6	447	100,0
Adm. Empresas	182	72,8	68	27,2	250	100,0
Contábeis e Atuariais	45	58,4	32	41,6	77	100,0
Adm. Pública	1	16,7	5	83,3	6	100,0
Total	489	-	291	-	780	-

(\*) Formados que declararam vínculo empregatício.

**Tabela 33****FORMADOS QUE TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA**

Curso	Total de Questionários Respondidos (a)	Número de Pessoas que Trabalham por Conta Própria (b)	a / b (%)
Economia	525	76	14,5
Adm. Empresas	282	32	11,3
Contábeis e Atuariais	87	10	11,5
Adm. Pública	7	1	14,3

**Tabela 34****TIPO DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO  
CURSO SECUNDÁRIO**

Vínculo	Secundário								Total	
	n. decl.		Colegial		Profissionalizante		Madureza ou Supletivo		nº	%
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
n. decl.	-	-	17	2,5	6	3,8	1	2,2	24	2,7
Autônomo	1	10,0	44	6,4	6	3,8	1	2,2	52	5,8
Empresário	1	10,0	36	5,2	5	3,2	1	2,2	43	4,8
Com Vínculo Empregatício	8	80,0	591	85,9	139	89,1	44	93,4	782	86,7
TOTAL	10	100,0	688	100,0	156	100,0	47	100,0	901	100,0

Cursos complementares que dão graus acadêmicos são mais freqüentes, com a maior incidência nos mestrados, sendo que os mais altos níveis são encontrados em economia e administração, embora a maior participação de mestrados seja os de pós-graduação em contabilidade.

#### 4. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Dentre os 901 respondentes, 780 (86,6%) declararam ter vínculo empregatício. Os demais eram empresários ou autônomos.

A maioria dos formados trabalha no setor privado (tabela 32) à exceção dos administradores públicos. Destacam-se os administradores com 72,5% de empregos privados. Para os economistas e contabilistas, o predomínio do setor privado é menos marcante, com 58,4%. Dentre as pessoas que trabalham por conta própria (tabela 33) há uma distribuição homogênea em relação aos cursos que fizeram com ligeiro predomínio de economistas.

Na tabela 34 podemos observar que dentre as pessoas com vínculo empregatício, temos uma participação mais que proporcional de cursos secundários não tradicionais, tais como profissionalizantes e madureza ou supletivo.

Com relação ao setor de atividade (tabela 35), para as pessoas que declaram o vínculo empregatício, verifica-se um equilíbrio acentuado entre os que trabalham em bancos públicos e privados, e uma disparidade pequena entre os que trabalham no magistério público e privado, com predomínio para o primeiro. Na indústria de transformação há o maciço predomínio pelo setor privado, que também é bem acentuado no setor de serviços. Na indústria extrativa e no comércio a totalidade dos poucos casos estão no setor privado.

No quadro I temos uma apresentação de dados que podem nos sugerir a transição profissional dos formados da FEA que responderam ao questionário, em termos do setor em que trabalham ou trabalharam. De cima para baixo, temos desde o mais remoto até o mais recente, considerados no máximo os três últimos empregos. Mais uma vez evidencia-se a preponderância do setor privado, com 577 casos em 901 (64%), para o emprego mais recente. Além disso, notamos que para as pessoas que informaram mais de um setor de emprego ao longo do tempo há uma maior quantidade de pessoas que após um emprego no setor público, têm o seu emprego mais recente no setor privado, (114 casos em 281 com 40,6%), do que aqueles que fizeram o caminho inverso, isto é, após um emprego privado, têm o seu emprego mais recente no setor público (107 casos em 507, com 21,1%).

De qualquer maneira, nota-se também uma certa constância no setor de emprego, ou seja, na maioria dos casos os formados permanecem no setor de seu emprego mais remoto.

**Tabela 35**

#### **FORMADOS: EM RELAÇÃO AO SETOR DE ATIVIDADE (\*)**

Setor	Privado		Público		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
- Adm. Direta do Serviço Público	-	-	137	100,0	137	100,0
- Indústria Extrativa	6	100,0	-	-	6	100,0
- Indústria Transformação	232	98,3	4	1,7	236	100,0
- Comércio	17	100,0	-	-	17	100,0
- Serviços	113	81,9	25	18,1	138	100,0
- Bancos	59	50,9	57	49,1	116	100,0
- Magistério	57	45,6	68	54,4	125	100,0

**QUADRO I**  
**MOBILIDADE ENTRE SETORES DE EMPREGO**

EMPREGO MAIS REMOTO	NÃO DECLARADO 397				PÚBLICO 171				PRIVADO 333							
	NÃO DECLARADO 215		PÚBLICO 62		PRIVADO 120		NÃO DECLA- RADO 1		PÚBLICO 116		PRIVADO 54		PÚBLICO 48		PRIVADO 285	
EMPREGO ANTERIOR	NDEC.	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICO	PRIVADO	
EMPREGO ATUAL	47	49	119	42	20	17	103	1	78	38	17	37	29	19	44	241

## 5. IMPRESSÃO QUANTO AO CURSO

Para verificar a opinião dos formados quanto aos cursos que realizaram na FEA, solicitamos que manifestassem sua impressão em relação a dois momentos distintos: ao término do curso e na época da pesquisa. Verifica-se que, para a grande maioria dos formados os cursos atenderam às expectativas, havendo inclusive uma opinião mais favorável na época da pesquisa (438 casos) do que ao término do curso (382 casos). Significativo número de formados manifestou que os cursos mostraram-se regulares: 182 casos com relação à formatura, reduzindo-se para 166 a época da pesquisa. É importante realçar que número expressivo de formados declarou que ao final do curso sua impressão era péssima (89 casos); com relação à época da pesquisa tal número de casos reduziu-se para 51 (cf. Tabela 36).

**Tabela 36**

### **FORMADOS: IMPRESSÃO QUANTO AO CURSO (\* )**

	NO TÉRMINO DO CURSO	À ÉPOCA DA PESQUISA
1. Não declarado	54	92
2. Atendeu à expectativa	382	438
3. Regular	182	166
4. Deficiência do corpo docente	13	10
5. Deficiência do Corpo docente	1	-
6. Muito teórico	54	39
7. Muito prático	1	-
8. Deficiência do currículo	71	59
9. Péssimo	89	51
10. Não prepara p/ o mercado de trabalho	85	75

(\* ) Cada indivíduo podia colocar mais de uma opção.